

**ANÁLISE MOTIVACIONAL DE ATLETAS DO PARADESPORTO DE NÍVEL NACIONAL**Lucas Guimarães Pagani<sup>1</sup>**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi analisar os fatores motivacionais de atletas com deficiência física em nível nacional. Participaram do estudo 26 atletas do paradesporto nacional com idade entre 17 e 38 anos, sendo 9 mulheres e 17 homens, praticantes de sete modalidades diferentes: natação (34,6 %), atletismo (42,3 %), ciclismo (7,7 %), remo (3,8 %), halterofilismo (3,8 %), vela (3,8 %) e tênis de mesa (3,8 %). Todos esses atletas do paradesporto participaram de competições em âmbito nacional. Cada atleta respondeu a um Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto de 19 questões fechadas e objetivas sobre a motivação para a prática esportiva e este questionário foi aplicado durante competições para atletas paraolímpicos, em diferentes cidades do Brasil. Os resultados foram expressos em forma de porcentagem, de acordo com a frequência das respostas. O estudo apontou que para todos os atletas paraolímpicos brasileiros que responderam ao inventário, o mais importante de se competir é para manter a saúde e para exercitar-se. Importante também para quase todos é: competir, ser atleta e fazer novas amizades, evidenciando assim a necessidade da relação social.

**Palavras-chave:** Atletas paraolímpicos, Motivação, Aspectos psicológicos, Esporte.

**ABSTRACT**

Analysis of motivational athletes parasports national level

The aim of this study was to analyze the motivational factors of disabled athletes nationwide. There were 26 athletes in the national parasports aged between 17 and 38 years, 9 women and 17 men, seven practitioners from different sports: swimming (34.6%), athletics (42.3%), cycling (7.7 %), rowing (3.8%), weightlifting (3.8%), sailing (3.8%) and table tennis (3.8%). All these athletes parasports participated in competitions in the context nacional. Each responded to an athlete Motivation Inventory for the sport of Gaya and Cardoso (1998), composed of 19 multiple choice questions and objective information on the motivation for sports and this questionnaire was applied to the Paralympic athletes during competitions in different cities of Brazil. Results were expressed as a percentage, according to the frequency of responses. The study found that for all Brazilian paralympic athletes who responded to the inventory, the most important thing to compete is to stay healthy and exercising. Also important for almost everyone is competing, being an athlete and make new friends, thus underlining the necessity of social relations.

**Key words:** Paralympic athletes, Motivation, Psychological aspects, Sport.

E-mail:  
lucasswim5@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:  
Rua Itacema 100 - São Paulo - SP  
CEP 04530-050

1-Universidade Gama Filho, Universidade Federal de São Saulo

**INTRODUÇÃO**

O desporto para deficientes físicos surgiu após 2ª Grande Guerra Mundial, pois houve uma necessidade de se tratar os indivíduos traumatizados vertebromedulares. Através disso a atividade física teve um papel importante no auxílio à reabilitação, tornando – se realidade o desporto para deficientes. (Cidade e Freitas, 2002).

O Decreto Federal nº 914, de 6 de setembro de 1993, em seu Art. 3º, define pessoa portadora de deficiência aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que deixem a pessoa com uma incapacidade para o desempenhar de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano (Azevedo e Barros, 2004).

Em 1957 iniciou-se no Brasil o esporte adaptado, com o basquetebol em cadeira de rodas, aparecendo em clubes especializados, em esportes para portadores de deficiência física (Labronici e colaboradores, 2000).

É importante frisar que vem ocorrendo um crescimento anual de participantes com deficiência em competições nacionais organizadas pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro e entidades internacionais (Denadai, 2002).

De acordo com Bueno e Bonifácio (2007), uma das diretrizes da psicologia do esporte e do exercício é analisar cientificamente a interferência dos fatores psicológicos na performance do atleta, sendo indispensável a descrição, a explicação e o prognóstico de comportamentos, com a finalidade de aplicar e desenvolver programas de intervenção que visam ao melhor rendimento e bem-estar dos atletas.

No Brasil, o esporte adaptado tem se desenvolvido muito no decorrer dos anos. Há a necessidade de aperfeiçoar os estudos nesta área de psicologia relacionada com o esporte adaptado, no intuito de melhorar os atletas com deficiência, principalmente nos aspectos fisiológicos e psicológicos.

O esporte de alto nível é a busca do rendimento máximo do ser humano, atleta. Máximo nos aspectos biofísico, psicológico, sociológico. Isto faz com que o esporte de alto nível apresente características que o tornem seletivo (Barros 1993 apud Teodoro, 2006).

“A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). A motivação apresenta determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas)” (Samulski e Noce, 2002).

O esporte paraolímpico, que hoje é considerado de alto nível, requer do atleta (paratleta) uma condição física e emocional bem desenvolvida.

Na preparação para atletas de alto rendimento, os aspectos psicológicos são essenciais, pois abrangem vários fatores que quando combinados, influenciam tanto negativamente como positivamente no seu desempenho (Deschamps e De Rose, 2006).

A ansiedade é um estado emocional que envolve componentes psicológicos e fisiológicos, tendo relação com o desempenho (Andrade e Gorenstein, 1998).

O esporte paraolímpico desperta em quem o assiste uma sensação de superação, dedicação e determinação advinda de cada paratleta.

Os jogos paraolímpicos estão em uma crescente, onde nas paraolimpíadas de Sidney 2000 o Brasil ficou em 24º lugar com 6 medalhas de ouro. Em Atenas 2004, ficou em 14º lugar com 14 medalhas de ouro. Em Pequim 2008, ficou em 9º lugar com 16 medalhas de ouro. Com isso a divulgação e proporção que tomou o esporte paraolímpico no Brasil foi muito grande ganhando cada vez mais adeptos e reconhecimento.

Com esses resultados nos últimos anos, pode-se observar que o esporte paraolímpico nacional e internacional tem estimulado maior participação dos portadores de deficiências em programas esportivos.

O objetivo do presente estudo é analisar os fatores motivacionais de atletas portadores de deficiência de nível nacional.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Participaram do estudo 26 atletas do paradesporto nacional com idade entre 17 e 38 anos, sendo 9 mulheres (34,6 %) e 17 homens (65,4 %), praticantes de sete modalidades diferentes: natação (34,6 %), atletismo (42,3 %), ciclismo (7,7 %), remo (3,8

%), halterofilismo (3,8 %), vela (3,8 %) e tênis de mesa (3,8 %). Todos paratletas participam de competições em âmbito nacional e internacional.

Como instrumento de avaliação foi aplicado a cada paratleta um inventário de motivação para a prática desportiva, de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 questões objetivas e fechadas (Anexo 1), subdivididas em três categorias: competência desportiva, amizade/lazer e saúde.

A aplicação do inventário de motivação foi realizada com cada paratleta antes e durante as competições regionais e nacionais, abrangendo as cidades de São Paulo, Santos, Curitiba e Uberlândia.

Cada questão possuía três opções diferentes de respostas, sendo elas, “muito importante”, “pouco importante” e “nada importante”. A partir daí foi realizada uma análise da frequência e percentagem das respostas.

Os resultados foram expressos em forma de percentagem (%), de acordo com a frequência de respostas de cada atleta para cada questão.

## RESULTADOS

Serão apresentadas abaixo as tabelas referentes aos resultados obtidos através da aplicação do questionário de motivação.

Tabela 1 - Grau de motivação dos paratletas, quanto ao seu objetivo para a prática do paradesporto, em nível nacional, referente às competências desportivas.

Competência desportiva	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
1. Para vencer	-	11,5	88,5
4. Para ser o melhor no esporte	-	53,8	46,2
6. Porque eu gosto	-	3,8	96,2
8. Para competir	-	3,8	96,2
9. Para ser um atleta	-	3,8	96,2
15. Para desenvolver habilidades	-	3,8	96,2
16. Para aprender novos esportes	7,7	3,8	88,5
17. Para ser jogador quando crescer	19,2	38,5	42,3

Tabela 2 - Grau de motivação dos paratletas, quanto ao seu objetivo para a prática do paradesporto, em nível nacional, referente à amizade e lazer.

Amizade e Lazer	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
3. Para brincar	11,5	15,4	73,1
7. Para encontrar os amigos	3,8	7,7	88,5
12. Para me divertir	11,5	3,8	84,6
13. Para fazer novos amigos	-	3,8	96,2
19. Para não ficar em casa	3,8	11,5	84,6

Tabela 3 - Grau de motivação dos paratletas, quanto ao seu objetivo para a prática do paradesporto, em nível nacional, referente à saúde.

Saúde	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
2. Para exercitar-se	-	-	100,0
5. Para manter a saúde	-	-	100,0
10. Para desenvolver a musculatura	-	3,8	96,2
11. Para ter bom aspecto	-	11,5	88,5
14. Para manter o corpo em forma	-	11,5	88,5
18. Para emagrecer	11,5	42,3	46,2

## DISCUSSÃO

Os dados referentes à categoria saúde evidenciam que 100,0% dos entrevistados praticam o esporte para manter a saúde e para se exercitar. Ainda no quesito saúde, para 96,2% dos atletas com deficiência é muito importante participar de competições para desenvolver a musculatura e para 88,5% é muito importante para manter o corpo em forma.

Segundo Barros e colaboradores (2000) a busca por melhorias na qualidade de vida nos últimos anos, levou a um aumento crescente de pessoas com deficiência a praticar diferentes esportes, visando melhorar seu bem-estar físico e psicológico.

Sem um programa de atividade física cientificamente elaborado, indivíduos portadores de deficiência ou não, estarão sujeitos aos problemas do sedentarismo (Azevedo e Barros, 2004).

No que diz respeito a questão de participar de competições para emagrecer, os atletas com deficiência não se mostram tão preocupados visto que apenas 46,2% dos entrevistados responderam ser muito importante o esporte para este aspecto, sendo que 42,3% responderam ser pouco importante a questão de competir para emagrecer.

Segundo Spungen e colaboradores, (1993) há a necessidade de se cuidar da alimentação de uma pessoa com deficiência, pois este tem uma maior tendência a desenvolver: cálculo renal, alteração do metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios. Além de ter uma maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares.

Quanto aos dados referentes à categoria amizade/lazer, as questões “para brincar” e “para se divertir” foram as únicas que apresentaram elevado percentual de respostas “nada importante”, com 11,5% cada, resultados já esperados, visto que se tratam de paratletas de nível nacional.

Vital e colaboradores (2002) considera que a utilização da terapia esportiva, assim como a prática dos esportes adequados a cada paciente portador de deficiência, faz o atleta com deficiência praticar esporte tanto por lazer (não competitivo, lúdico), como para ser um campeão paraolímpico futuramente.

A categoria competência desportiva demonstra a exigência individual dos atletas, considerando que 88,5% responderam “muito

importante” na questão “para vencer”. Em contrapartida, na questão “para ser o melhor no esporte” os resultados obtidos não foram os esperados, resultando em 53,8% de respostas “pouco importante”. Isso pode ser explicado pelo fato da prioridade não estar em ser o melhor, e sim em estar entre os melhores, superando suas próprias marcas, como confirma Samulski e Noce (2002) ilustrando que melhorar o desempenho está entre os principais objetivos dos atletas de alto rendimento do paradesporto.

Um dos motivos que afetam o desempenho e a participação, envolvidos na prática, é a motivação para a realização. A motivação de um atleta praticando seu esporte é: dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar melhor que outros e ter orgulho de seu talento (Deschamps e Domingues, 2005).

Para Labronici (2000), os portadores de deficiência física têm um sentimento e vontade de melhorar o seu mundo, provando para si mesmo e para a sociedade que são capazes de terem soluções para suas maiores dificuldades ou barreiras. Eles cobram de si mesmos, soluções para superar as dificuldades encontradas.

De acordo com Silva e Rubio (2003), as transformações ocorridas ao longo do último século no ambiente esportivo não diminuíram o espírito de superação, que continua sendo um dos valores morais mais preciosos do esporte.

Segundo Samulski e Noce (2002), os três principais objetivos dos atletas paraolímpicos são: “ser campeão”, “conquistar medalhas” e “ser reconhecido”, colaborando com os dados encontrados neste trabalho.

A prática do desporto para os entrevistados com o objetivo de ser um atleta,, demonstra ser muito importante para 96,2%. Este também foi o resultado obtido na questão “para competir”, resultados esperados, visto que são atletas de nível nacional. Estes dados evidenciam uma alta exigência psicológica e de rendimento, atribuída a atletas de alto nível.

As questões relacionadas a um bom desempenho esportivo são motivos importantes na prática esportiva, especialmente para o sexo masculino, que é bastante motivado para a necessidade de realização pessoal no esporte (Paim e Pereira, 2004).

De acordo com a análise feita neste trabalho, os fatores motivacionais têm fundamental importância na prática do esporte para portadores de deficiência, principalmente no que diz respeito ao vencer e à prática do exercício.

O esporte para atletas portadores de deficiência desencadeia uma grande preocupação com relação à saúde, como ficou evidenciado neste trabalho. Dentro deste subgrupo, apenas a questão “para emagrecer” não apresentou tal importância pelos atletas.

### CONCLUSÃO

Com nos dados obtidos com os resultados deste trabalho, ficou demonstrado que para os paratletas a sociabilização é um fator intrínseco e importante nas competições.

### REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, L.H.; Gorenstein, C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 25. Núm. 5. 1998.
- 2-Azevedo, P.H.; Barros, J.F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília. Vol.12. Núm. 1. p. 77-84. 2004.
- 3-Barros, F.J.; Neto, C.S.P.; Neto, T.L.B. Estudo comparativo das variáveis neuro-motoras em portadores de deficiência mental. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília. Vol.8. Núm.1. p. 43-48. 2000.
- 4-Barros, J.M.C. Recursos humanos no esporte de alto nível. In: *Anais: Simpósio: Dimensões Sociológicas e Políticas*. EFEUSP. Departamento de Esportes. 1993.
- 5-Bueno, J.L.O.; Bonifácio, M.A. Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases de campeonato. *Psicologia em Estudo*. Maringá. Vol.12. Núm. 1. p.179-184. 2007.
- 6-Cidade, R.E.; Freitas, P.S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Integração*. Brasília. Vol.14. p. 26-30. 2002.
- 7-Decreto Federal Núm. 914 de 6 de setembro de 1993. Institui a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília. 1993.
- 8-Denadai, B.S. Determinação do limiar anaeróbio em jogadores de futebol com paralisia cerebral e nadadores participantes da Paraolimpíada de Sidney 2000. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol.8. Núm. 3. p.117-121. 2002.
- 9-Deschamps, S.R.; DE Rose, D. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. *Revista Digital*, Buenos Aires. Ano10. Núm. 92. 2006.
- 10-Deschamps, S.R.; Domingues, L.A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos feminino e masculino a praticarem o ciclismo indoor. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 13. Núm. 2. p.27-32. 2005.
- 11-Labronici, R.H.; Cunha, M.C.; Oliveira, A.S.; Gabbai, A.A. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivo de Neuropsiquiatria*. Vol. 58. Núm. 4. p.1092-1099. 2000.
- 12-Paim, M.C.; Pereira, E.F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Motriz*. Rio Claro. Vol.10. Núm. 3. p.159-166. 2004.
- 13-Samulski, D.; Noce, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 8. Núm. 4. p. 157-166. 2002.
- 14-Silva, M.L.; Rubio, K. Superação no esporte: limites individuais ou sociais? *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 3. Núm. 3. p.69-76. 2003.
- 15-Spungen, A.M.; Bauman, W.A.; Wang, J.W.; Pierson, R.N. The relation between total body potassium and resting energy expenditure in individuals with paraplegia. *Arch Phys Med Rehab*. Vol. 74. p.965-8. 1993.

# Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbpex.com.br](http://www.rbpex.com.br)

---

16-Vital, R.; Silva, H.G.; Souza, R.P.; Nascimento, R.B.; Rocha, E.A.; Miranda, H.F.; Knackfuss, M.I.; Filho, J.F. Lesões traumato-ortopédicas nos atletas paraolímpicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 13. Núm. 3. p.165-168. 2007.

Recebido para publicação 14/05/2012

Aceito em 21/06/2012